

ANÁLISES E CORRELAÇÕES DO SUPORTE SOCIAL E DA SATISFAÇÃO PARENTAL DE FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM AUTISMO¹

ANALYSIS AND CORRELATIONS OF SOCIAL SUPPORT AND PARENTAL SATISFACTION OF FAMILIES OF CHILDREN WITH AUTISM

Luiza Laroza Selarim Santana*

Fabiana Cia**

Cariza de Cássia Spinazola***

RESUMO

Sabe-se que os contextos familiares são fundamentais para o desenvolvimento e a aprendizagem do ser humano. Quando tratam-se de famílias de crianças com autismo, muitas necessitam de uma rede de apoio social. Nesse sentido, os objetivos da pesquisa foram: (a) identificar e analisar a satisfação parental e o suporte social de famílias de crianças com autismo e (b) relacioná-los com os dados sociodemográficos dessas famílias. Tratou-se de uma pesquisa descritiva e correlacional. Participaram da pesquisa 15 mães de crianças com autismo, entre três e oito anos de idade, matriculadas em escolas públicas. Para a coleta de dados, os instrumentos utilizados foram: Questionário de suporte social e Escala de satisfação parental. A coleta ocorreu por entrevista individual presencial ou remota. Os dados obtidos foram quantitativos e correlacionados com o teste de Spearman. Os resultados demonstraram que, apesar de todo o estresse causado pela deficiência, as mães se sentiam satisfeitas com a maternidade e com o suporte social recebido. Todavia, uma das pessoas suportivas mais indicadas foi o próprio filho, ficando desamparadas em situações mais problemáticas. Com as variáveis, as correlações positivas foram: a idade das mães com itens relacionados ao tempo com o filho; a idade dos filhos com a importância da parentalidade e com itens referentes ao suporte emocional; a escolarização das mães com a quantidade de pessoas e com a satisfação com suporte emocional recebido. Tem-se como conclusão que com o passar dos anos, as mães tornam-se mais propensas a ter um bom suporte social, aumentando a Satisfação Parental.

Palavras-chave: Autismo. Suporte Social. Satisfação Parental.

ABSTRACT

It is known that family contexts are fundamental for human development and learning. When dealing with families of children with autism, many need a social support network. In this sense, the research objectives were: (a) identify and analyze parental satisfaction and social support for families of children with autism and (b) relate them to the sociodemographic data of these families. It was a descriptive and correlational research. Participated in the research fifteen mothers of children with autism, between three and

¹ Apoio financeiro FAPESP - Processo nº 2020/01031-0

* Universidade Federal de São Carlos. luiza.selarim@gmail.com

** Professora Associada 2 do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial na Universidade Federal de São Carlos. fabianacia@hotmail.com

*** Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos. carizaspinzola@gmail.com

eight years of age, matriculated in public schools. For data collection, the instruments used were: Social support questionnaire and Parental satisfaction scale. Data collection occurred by individual interviews, face-to-face or remote. The data collected were quantitative and correlated with the Spearman test. The results showed that, despite all the stress caused by the disability, mothers felt satisfied with motherhood and with the social support received. However, one of the most suitable supportive people was the son with autism, leaving mothers helpless in more problematic situations. With the variables, the positive correlations were: mothers' age with items related to time with the child; the children's age with the importance of parenting and with items related to emotional support; the education of mothers with the number of people and the satisfaction with emotional support received. It is concluded that over the years, mothers become more likely to have good social support, increasing Parental Satisfaction.

Keywords: Autism. Social Support. Parental Satisfaction.

Introdução

Perspectiva Bioecológica de Bronfenbrenner

Atualmente, múltiplos estudos relacionados com criança, família e desenvolvimento vêm se embasando na perspectiva Bioecológica de Bronfenbrenner, que trabalha com o modelo PPCT: o processo, a pessoa, o contexto e o tempo, o qual analisa as interações como fator fundamental para o desenvolvimento (BRONFENBRENNER, 2011). Segundo essa perspectiva, o desenvolvimento é: “o processo que se refere à estabilidade e mudanças nas características biopsicológicas dos seres humanos durante o curso de suas vidas e através de gerações (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998, p. 995)”.

Desse modo, a Perspectiva Bioecológica do Desenvolvimento Humano dá importância e um papel central para os processos, já que as interações não são somente função do ambiente, mas sim dos processos que relacionam o meio com a pessoa em desenvolvimento em questão (NARVAZ; KOLLER, 2004).

O primeiro aspecto da teoria é o Processo, o qual, segundo Bronfenbrenner, opera entre o organismo e o ambiente em suas interações ao longo do tempo, chamados processos proximais. O segundo tópico, a Pessoa, envolve as características biopsicológicas e as que foram adquiridas em interação com o ambiente, além disso, considera as modificações nas características ao longo da vida (NARVAZ; KOLLER, 2004).

O contexto, terceiro tópico, é dividido em quatro: o nível mais baixo, que é o microsistema, é definido pelas relações face a face que o indivíduo em desenvolvimento experimenta, portanto, é nesse sistema que ocorrem os processos proximais. O próximo

nível é o mesossistema, que é definido pelos microssistemas frequentados pela pessoa em desenvolvimento, portanto, são interdependentes, mas tem influência um sobre o outro. O exossistema, terceiro nível, é composto por situações e ambientes que, de maneira indireta, influenciam no desenvolvimento do sujeito. Por fim, o macrosistema, que é composto pelos valores, ideologias, crenças e formas de governo, que envolve as diferentes culturas presentes nos ambientes e a forma que influenciam no desenvolvimento das pessoas. O quarto e último tópico do modelo PPCT, o tempo, analisa as continuidades e as mudanças na vida das pessoas (NARVAZ; KOLLER, 2004).

Diante do exposto, esta pesquisa pretende observar a dinâmica familiar e analisar como é o suporte e o apoio social oferecido aos pais e responsáveis por crianças com Transtorno do Espectro Autista, além da satisfação parental dos participantes.

Famílias de crianças com autismo

A família é uma instituição que conta com pessoas de diferentes gerações em contínua interação por meio de trocas e apoio entre seus membros, e, mesmo em diferentes configurações, ela é o ponto de referência para o indivíduo em desenvolvimento (HINTZ, 2007).

A chegada de uma criança com deficiência pode fazer com que a família passe por uma reorganização: com a quebra de expectativas para a vida da criança, a família necessita de apoio emocional e auxílio para os cuidados que a deficiência coloca, podendo tomar mais tempo dos pais e sobrecarregando-os, tanto fisicamente como emocionalmente (BARBOSA; BALIEIRO; PETTENGILL, 2012)

É importante ressaltar que o grau de adaptação da família à criança com deficiência depende de vários fatores, dentre eles pode-se destacar os fatores econômicos, nível de escolaridade dos pais, da severidade da deficiência, da existência e gravidade das comorbidades da criança (SPINAZOLA, 2016).

A família é o ambiente no qual a criança vai se apropriar de normas, valores e regras sociais, e para que os pais consigam lidar melhor com a deficiência do filho, é necessário que sejam oferecidos suportes e acesso às informações sobre recursos que auxiliem no desenvolvimento de habilidades e qual a forma mais adequada de educação dos filhos (AZEVEDO, 2018).

Devido à deficiência, as famílias se preocupam com a independência e autonomia de seus filhos, portanto, para lidar com a situação, grupos de apoio devem ser oferecidos.

Porém, a criação desses grupos, na maioria das vezes, é por instituições filantrópicas, organizações não governamentais ou da comunidade, mas não existe uma sistematização desses grupos, portanto, não se avalia sua efetividade. Desse modo, torna-se necessário a criação de políticas públicas para aumentar esse apoio aos familiares das crianças com deficiência (GOITEIN; CIA, 2011).

Mesmo com algumas pesquisas sobre o tema, as famílias brasileiras com filhos com deficiência ainda são pouco estudadas, já que é necessário levar em conta as inter-relações entre os subsistemas familiares e analisar como cada membro da família lida com a deficiência (DESSEN; CERQUEIRA-SILVA, 2008).

Em algumas pesquisas com famílias de crianças com autismo, percebe-se que as mesmas possuem mais problemas emocionais comparada com as outras, já que vivem em função da pessoa com deficiência e de suas dificuldades (SPROVIERI; ASSUMPCÃO, 2001), por isso, há a necessidade de apoio de familiares, amigos, entre outros, já que esse suporte é fonte para uma vida saudável e gera bem estar (BARBOSA; PENTTENGILL; FARIAS; LEMES, 2009).

Sabendo que o interesse das mães é na autonomia e independência de seus filhos e o desenvolvimento de habilidades sociais (CORREA; SIMAS; PORTES, 2018), a intervenção precoce pode ser efetiva, já que atua na socialização, autonomia, memória, linguagem e motricidade (COSSIO; PEREIRA; RODRIGUEZ, 2017), por isso, novamente, torna-se necessário a criação de políticas públicas que garantam o acesso à esses serviços e suportes sociais.

Considerando que as famílias de crianças com autismo podem ter características específicas e que tal investigação pode embasar programas educativos com as mesmas, este estudo teve por objetivos: (a) identificar e analisar a satisfação parental e o suporte social de famílias de crianças com autismo e (b) relacioná-los com os dados sociodemográficos dessas famílias.

Metodologia

Participantes

Fizeram parte da presente pesquisa 15 mães de crianças com autismo. Tais participantes tinham um (a) filho (a) com autismo, na faixa etária de três a oito anos matriculados na rede pública de ensino. A idade média das mães foi de 37,46 anos, variando de 30 a 48 anos, e dos filhos foi de 6,06 anos, variando entre três e oito anos de

idade. Quanto às características das crianças, 40% estavam na pré-escola e 60% no Ensino Fundamental I. Ainda, 40% das crianças frequentavam outras instituições de ensino especial, de uma cidade de médio porte do interior do estado de São Paulo. A maioria das crianças (93,3%) era do sexo masculino, enquanto que 6,7% era do sexo feminino. Além disso, 33,3% das mães possuíam empregos com registro, 40% eram donas de casa e 26,6% faziam serviços gerais, como faxineiras e auxiliares de cozinha.

Medidas avaliativas para as mães

Questionário Critério Brasil (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa ABEP, 2008): Trata-se de um questionário que avalia a posse de bens de consumo duráveis e o grau de instrução do chefe de família. Os dados fornecem a classificação do poder aquisitivo, que são divididas em cinco classes (A, B, C, D e E), sendo que as classes A, B e C são subdivididas em A1, A2, B1, B2, BC1 e C2.

Questionário de suporte social – QSS (traduzido e validado por MATSUKURA; MARTURANO; OISHI, 2002): Tal instrumento foi construído para avaliar o contexto social no qual a família está inserida. É composto por 27 questões relativas ao suporte emocional ou ao suporte instrumental. Cada questão solicita duas partes de respostas e fornece dois escores. Na primeira parte, relaciona o número de pessoas que o respondente percebe como fontes de suporte social, podendo listar até nove possibilidades (ou a opção “nenhum”) e seu escore é denominado SSQ-N. Na segunda parte, o indivíduo informa sobre sua satisfação com esse suporte, em escala de seis pontos, fornecendo o escore SSQ-S. O instrumento pode fornecer dados relativos aos membros que compõem a rede social do indivíduo quando se solicita ao respondente que caracteriza sua relação com a pessoa que fornece o apoio. Ressalta-se que as autoras dos instrumentos autorizaram o uso do mesmo para a presente pesquisa.

Escala de satisfação Parental (HALVERSON; DUKE, 1991) adaptada por Martins (2008): Esta escala é composta por 29 afirmações, divididas em três dimensões, sendo: prazeres da parentalidade, fardos da parentalidade e importância da parentalidade. As respostas a estas afirmações são a partir de uma escala likert (1 = discordo sempre, 2 = discordo frequentemente, 3 = discordo ocasionalmente, 4 = não concordo, nem discordo, 5 = concordo ocasionalmente, 6 = concordo frequentemente e 7 = concordo sempre). Além disso, há uma afirmação final sobre o grau de satisfação parental, totalizando 30 questões totais. A resposta a afirmação 30 varia também em uma escala de

sete pontos (extremamente insatisfeito, bastante insatisfeito, pouco satisfeito, satisfeito, muito satisfeito, extremamente satisfeito e não poderia ser melhor). A Escala de Satisfação Parental foi autorizada pelos autores para ser utilizada na presente pesquisa.

Procedimento de coleta e análise de dados

Antes de iniciar a pesquisa, a mesma foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos, de uma universidade pública, localizada no interior do estado de São Paulo (CAEE = 88918518.0.0000.5504).

A coleta de dados de oito participantes se deu na residência das mesmas, com duração de cerca de uma hora, em que os instrumentos foram aplicados nessa ordem: (a) Assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; (b) Critério Brasil; (c) Questionário de suporte social (QSS) e (d) Escala de satisfação Parental. Para as outras sete famílias, a coleta se deu de modo online devido a pandemia do COVID-19. Algumas famílias optaram por chamadas via Google Meet, outras responderam via áudios no Whatsapp, mensagens de texto e via E-mail. A ordem de aplicação dos instrumentos foi a mesma utilizada com os participantes que tiveram a coleta em modo presencial.

Por meio dos instrumentos Questionário de Suporte Social e Escala de Satisfação Parental foram obtidos dados quantitativos, os quais foram analisados usando métodos descritivos (medidas de tendência central e dispersão). Para relacionar as variáveis familiares entre si e os dados sociodemográficos das famílias, foi utilizado o teste de correlação de Spearman (COZBY, 2006; SAMPIERI *et al.*, 2006).

Resultados e Discussões

Satisfação Parental

A Tabela 1 mostra a média e o desvio padrão em relação ao nível de satisfação parental.

Tabela 1. Escala de Satisfação Parental

ITEM	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
Gosto muito de falar sobre o (s) meu (s) filho (s)	6,86	0,51
Tento estar com o (s) meu (s) filho (s) o mais que posso, porque é sempre um prazer para mim	6,80	0,56
Adoro passar o tempo a ver o (s) meu (s) filho (s)	6,73	1,12
Observar os filhos a crescer e a desenvolverem-se é especialmente satisfatório	6,73	1,03

Estar com o (s) meu (s) filho (s) é uma grande fonte de satisfação para mim	6,73	0,79
Tenho um grande prazer em ser mãe/pai	6,73	0,79
Fico contente só de pensar nos momentos que passo com o (s) meu (s) filho (s)	6,73	0,79
Ser capaz de providenciar um bom lar para meu (s) filho (s) tem sido a grande fonte de satisfação para mim	6,73	0,59
Ser mãe/pai sempre foi agradável para mim	6,66	0,72
Sinto-me feliz como mãe/pai, de uma forma geral	6,60	0,82
As recompensas de ser mãe/pai são mais importantes que todo o trabalho e esforço	6,60	0,82
Divirto-me frequentemente com meu (s) filho (s) em casa	6,60	0,73
Gosto de mostrar fotografias do (s) meu (s) filho (s) e de falar sobre eles aos meus amigos	6,46	1,55
Ter filhos de quem cuidar é muito divertido	6,46	1,12
A educação do (s) meu (s) filho (s) é uma das coisas mais estimulantes que posso imaginar	6,40	0,82
Ser mãe/pai é a melhor forma para alcançar a realização pessoal	6,00	1,77
A maternidade/paternidade é o aspecto mais importante da vida	5,93	1,79
Comparando com um emprego fora de casa, a educação do (s) meu (s) filho (s) é satisfatória	5,93	1,53
Ter filhos compensa todos os sacrifícios	5,86	2,03
Surpreendentemente, criar uma criança não é tão gratificante quanto eu esperaria	5,86	1,84
Para mim, ser mãe/pai é um dos maiores objetivos da vida	5,80	1,82
Gosto mais de ser mãe/pai do que a maioria dos pais que conheço	5,80	1,52
Os filhos são um fardo pesado para mim	5,60	2,44
O (s) meu (s) filho (s) limita (m) minha liberdade	3,80	2,24
Não gosto de me queixar, mas ser mãe/pai não é assim tão bom como se quer fazer parecer	3,13	2,26
É difícil ficar preso em casa com os filhos	2,93	2,08
Sinto-me infeliz no papel de mãe/pai a maior parte do tempo	1,66	1,58
Estar com o (s) meu (s) filho (s) é mais aborrecido do que eu esperaria	1,60	1,40
Arrependo-me de ter sido mãe/pai	1,46	1,55

Nota = Os valores dos itens variaram de: 1 (Discordo sempre); 2 (Discordo Frequentemente); 3 (Discordo Ocasionalmente) ; 4 (Não concordo nem discordo); 5 (Concordo Ocasionalmente); 6 (Concordo Frequentemente); 7 (Concordo Sempre).

Fonte: Elaborada pela autora

É possível perceber que os itens com maiores médias foram: Gosto muito de falar sobre o (s) meu (s) filho (s); Tento estar com o (s) meu (s) filho (s) o mais que posso, porque é sempre um prazer para mim; Adoro passar o tempo a ver o (s) meu (s) filho (s); Observar os filhos a crescer e a desenvolverem-se é especialmente satisfatório; Estar com o (s) meu (s) filho (s) é uma grande fonte de satisfação para mim; Tenho um grande prazer em ser mãe/pai; Fico contente só de pensar nos momentos que passo com o (s) meu (s) filho (s); Ser capaz de providenciar um bom lar para meu (s) filho (s) tem sido a grande fonte de satisfação para mim; Ser mãe/pai sempre foi agradável para mim.

Essa satisfação parental está diretamente relacionada com os conceitos de Processo e Pessoa do Modelo PPCT de Bronfenbrenner, isso porque, como dito, o processo refere-se aos processos proximais, que são as interações entre o organismo e o ambiente que operam ao longo do tempo, como mecanismos primários do

desenvolvimento humano, que podem gerar a competência, referente a aquisição de conhecimentos ou habilidades, ou a disfunção, referente a manifestação de dificuldades pela pessoa em desenvolvimento e na manutenção de seu comportamento em determinadas situações (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998), e a pessoa, referente às características biopsicológicas e as características que foram adquiridas e/ou modificadas na interação com o ambiente (NARVAZ; KOLLER, 2004).

Então, as interações entre a mãe e seu filho são os processos proximais e dependem das características dessa criança, por isso, um bom relacionamento está diretamente ligado com a satisfação da mãe com a maternidade. De acordo com os resultados encontrados nesta pesquisa, é possível identificar que a maior parte das mães possuía uma boa relação com os filhos.

Ainda, pode-se dividir a escala de Satisfação Parental em três fatores, sendo eles: a) prazeres da parentalidade, b) fardos da parentalidade e c) importância da parentalidade, além das questões que não se encaixam em nenhum dos fatores. Para o fator a) prazeres da parentalidade, a média das respostas foi de 6,36. Para o fator b) fardos da parentalidade, a média foi de 4,82. Já para o fator c) importância da parentalidade, a média das respostas das mães foi de 5,72. Com isso, é possível perceber que os itens relacionados aos fardos da parentalidade apresentaram menores médias.

Para finalizar, é importante destacar que para que haja satisfação parental, as mães, como já mencionado nesta pesquisa, necessitam de suportes e serviços para melhor atendimento de seu filho. É importante, também, que as mães sejam parte ativa no desenvolvimento e aprendizagem de seus filhos, para que não haja culpa a respeito da condição do filho e, tendo o conhecimento a respeito da criança, o processo de identificação da criança como parte da mãe torna-se possível (MARTINEZ, 2015), o que melhora, ainda mais, a satisfação parental.

A satisfação com o papel materno torna-se fundamental para o estabelecimento de relações com os filhos satisfatórias, o que favorece os processos proximais e, conseqüentemente, o desenvolvimento infantil (BRONFENBRENNER, 1996). Além disso, a maternidade satisfatória também gera menor possibilidade de as mães terem problemas de estresse, sobrecarga, entre outros problemas de saúde mental.

Suporte Social

A Tabela 2 mostra os valores relativos ao grau de satisfação com o suporte social recebido, segundo a opinião das mães.

Tabela 2. Grau de satisfação com o suporte social recebido

ITENS	MÉDIA SATISFAÇÃO	DESVIO PADRÃO
Quem você sente que gosta de você verdadeira e profundamente?	5,73	0,59
Quem vai confortar e abraçar você quando você precisar disso?	5,26	0,88
Você acha que é parte importante da vida de quais pessoas?	5,26	1,33
Quem você acha que realmente aprecia você como pessoa?	5,26	1,33
Quem aceita você totalmente, incluindo o que você tem de melhor e de pior?	5,40	0,98
Quem ajuda você a sentir que você verdadeiramente tem algo positivo que pode ajudar os outros?	5,06	1,75
Com quem você pode realmente contar quando você precisa de ajuda?	4,93	1,79
Com quem você pode realmente contar para apoiá-lo (a) em decisões importantes que você toma?	4,66	1,87
Com quem você realmente pode contar para ouvi-lo (a) quando você precisa conversar?	3,93	2,49
Com quem você pode contar para preocupar-se com você independentemente do que esteja acontecendo com você?	4,73	1,86
Com quem você pode conversar francamente sem ter que se preocupar com o que diz?	4,60	2,26
Com quem você pode realmente contar para ajudá-lo(a) a sentir-se melhor quando você está deprimido(a)?	3,93	2,37
Com quem você realmente pode contar para ouvir você, quando você está muito bravo (a) com alguém?	4,40	2,19
Quem você acha poderia ajudar se morresse um parente seu, muito próximo?	4,60	2,13
Com quem você pode contar para dar sugestões úteis que ajudam você a não cometer erros?	4,60	1,99
Com quem você pode realmente contar para distraí-lo(a) de suas preocupações quando você se sente estressado(a)?	4,80	1,69
Quem você acha que ajudaria se um bom amigo seu tivesse sofrido um acidente de carro e estivesse hospitalizado em estado grave?	4,00	2,29
Com quem você realmente pode contar para ajudá-lo(a) a ficar mais relaxado(a) quando você está sob pressão ou tenso(a)?	4,00	2,26
Com quem você pode ser totalmente você mesmo(a)?	4,93	1,75
Quem você acha que poderia ajudar se você fosse casado (a) e tivesse acabado de se separar?	4,73	2,01
Com quem você poderia realmente contar para ajudá-lo(a) a sair de uma crise para isso esta pessoa tivesse que deixar seus próprios afazeres para ajudar você?	4,40	2,19
Com quem você pode contar para lhe dizer, delicadamente, que você precisa melhorar em alguma coisa?	4,60	1,84
Com quem você pode contar para ouvir seus sentimentos mais íntimos de forma aberta e sem criticar você?	4,33	2,22
Com quem você pode realmente contar para consolá-lo(a) quando está muito contrariado(a)?	3,73	2,37
Com quem você pode realmente contar para ajudá-lo(a) a se sentir melhor quando você está muito irritado(a) e pronto(a) para ficar bravo(a) com qualquer coisa?	3,73	2,37
Com quem você pode realmente contar para ajudá-lo(a) se uma pessoa que você pensou que era um bom (boa) amigo(a) insultou você e disse que não queria ver você novamente?	3,53	2,26
Com quem você poderia realmente contar para ajudar caso você fosse despedido(a) do emprego ou fosse expulso(a) da escola?	3,26	2,46
MÉDIA	4,53	1,46

Nota = Os valores de satisfação quanto ao suporte recebido variaram de 1 (muito insatisfeito); 2 (razoavelmente insatisfeito), 3 (um pouco insatisfeito), 4 (um pouco satisfeito), 5 (razoavelmente satisfeito) e 6 (muito satisfeito). Tabela elaborada pela autora.

Fonte: Elaborada pela autora

Em relação às médias de satisfação encontradas, os itens com maiores médias foram: Quem você sente que gosta de você verdadeira e profundamente? Quem aceita você totalmente, incluindo o que você tem de melhor e de pior? Quem vai confortar e abraçar você quando você precisar disso? Você acha que é parte importante da vida de quais pessoas? Quem você acha que realmente aprecia você como pessoa?

Enquanto que os itens com menores médias foram: Com quem você poderia realmente contar para ajudar caso você fosse despedida do emprego ou expulsa da escola? Com quem você pode realmente contar para ajudá-la se uma pessoa que você pensou que era um bom (boa) amigo (a) insultou você e disse que não queria ver você novamente? Com quem você pode realmente contar para ajudá-la a se sentir melhor quando você está muito irritada e pronta para ficar brava com qualquer coisa?

Com as médias de satisfação encontradas, foi possível perceber que em situações de maior estresse, em que as mães se sentem bravas, irritadas e preocupadas, elas recebem um menor suporte emocional, e, por isso, tem uma menor satisfação, já que, como dito anteriormente, o maior suporte apontado pelas mães são os próprios filhos, mas em questões de estresse, eles não suprem a necessidade de auxílio, portanto, o suporte precisa ir para além de atendimentos aos filhos, mas deve atender também aos familiares.

Esses suportes podem ser formais, advindos de profissionais como professores, médicos, terapeutas, entre outros, ou informais, como familiares. Sobre o tipo de suporte, tem-se que os suportes formais costumam esclarecer dúvidas a respeito da deficiência da criança, assim como indicar quais os tratamentos e atendimentos adequados, enquanto os informais auxiliam com o cotidiano.

Ainda, essa rede de apoio além do contexto familiar pode oferecer apoio aos responsáveis pela criança com deficiência em momentos de estresse, construindo consequências positivas para o desenvolvimento da criança (BRONFENBRENNER, 1996).

Por isso, conclui-se que o suporte para a família, independentemente de como ou por quem é oferecido, é necessário, sendo estes apoios para escuta, que transmitam confiança, para que a família compartilhe suas dúvidas, frustrações e conquistas, e consigam promover qualidade de vida para seus filhos.

Correlações entre as Variáveis

Por meio do teste de Spearman, foi realizada a correlação entre as variáveis contínuas do presente estudo (dados sociodemográficos, dados da Escala de Satisfação

Parental e dados da Escala de Suporte Social – que apresenta dois dados, os referentes à média do número de pessoas suportivas e os referentes à Satisfação com o Suporte Social recebido).

A Tabela 3 mostra a correlação das variáveis do presente estudo com os itens da Escala de Satisfação Parental.

Tabela 3. Correlação das variáveis com os itens da Escala de Satisfação Parental

ITENS DA ESCALA DE SATISFAÇÃO PARENTAL	IDADE DA MÃE	IDADE DO FILHO	CRITÉRIO BRASIL
Adoro passar o tempo a ver o (s) meu (s) filho (s)	0,497*		
Ter filhos de quem cuidar é muito divertido	0,594**		
Ser capaz de providenciar um bom lar para o (s) meu (s) filho (s) tem sido a grande fonte de satisfação para mim	0,466*		
Para mim, ser mãe/pai é um dos maiores objetivos da minha vida			0,589***
Ser mãe/pai sempre foi agradável para mim		0,596***	
A maternidade/paternidade é o aspecto mais importante da vida		0,460*	0,507*
Importância da parentalidade		0,515*	0,515***

Nota = * $p < 0,1$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,05$.

Fonte: Elaborada pela autora

Ao correlacionar idade das mães com os dados da escala de Satisfação Parental verificou-se correlação nos três primeiros itens apresentados na tabela acima, portanto, as médias das respostas foram maiores na medida em que as mães são mais velhas. A idade das mães não apresentou correlações estatisticamente significativas com a Escala de Suporte Social. Com esse dado, pode-se supor que as mães, ao passar dos anos, vão se conhecendo mais e tendo mais experiência nos cuidados em relação ao filho. Normalmente, as mães valorizam seu papel de mãe na formação de sua identidade, sendo importante que a satisfação com o papel parental esteja alta conforme aumenta a sua idade.

A idade do filho das participantes do estudo apresentou correlações estatisticamente significativas e positivas com os três últimos itens da tabela acima. Sabendo que o desenvolvimento humano depende das relações entre os organismos e influenciam diretamente um no outro por meio dos processos proximais (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998), os resultados mostraram que nos itens indicados (A maternidade/paternidade é o aspecto mais importante da vida e Ser mãe/pai sempre foi agradável para mim) e na importância da parentalidade, quanto maior a idade dos filhos, maior a satisfação indicada pelas mães, já que as mães encontravam suporte emocional nos próprios filhos, como mencionado anteriormente na pesquisa, além de que, possivelmente, com o passar dos anos, as mães conheciam mais sobre a deficiência do

filho e, dessa forma, aumentava o seu repertório de habilidades de cuidados e manejo de comportamento.

O valor do Critério Brasil, por sua vez, apresentou correlações estatisticamente positivas com os seguintes itens da Escala de Satisfação Parental: A maternidade/paternidade é o aspecto mais importante da vida; Para mim, ser mãe/pai é um dos maiores objetivos da minha vida e nos itens relacionados com a importância da parentalidade.

Sabe-se que o dinheiro pode proporcionar mais conforto e, conseqüentemente, mais qualidade de vida para as crianças com deficiência, aumentando o bem estar da família (BOING, 2012), já que boas condições financeiras dos pais fazem com que os mesmos procurem por escolas particulares para seus filhos, atendimentos e até mesmo contratação de professores para aulas individuais. Desse modo, a nível macrossistêmico, é possível verificar o impacto das condições socioeconômicas das famílias no desenvolvimento das crianças (BRONFENBRENNER, 1996).

A Tabela 4 mostra a correlação entre as variáveis do estudo com a satisfação nos itens da Escala de Suporte Social.

Tabela 4. Correlação das variáveis do estudo com a Satisfação nos itens da Escala de Suporte Social

SATISFAÇÃO NOS ITENS DA ESCALA DE SUPORTE SOCIAL	IDADE DO FILHO	CRITÉRIO BRASIL	ESCOLARIZAÇÃO DA MÃE
Com quem você realmente pode contar para ouvi-lo (a) quando você precisa conversar?			0,551***
Quem você acha que poderia ajudar se você fosse casado (a) e tivesse acabado de se separar?		-0,622***	0,730**
Com quem você pode conversar francamente sem ter que se preocupar com o que diz?			0,521***
Com quem você pode realmente contar quando você precisa de ajuda?	-0,450*	-0,497*	0,584***
Com quem você pode contar para dar sugestões úteis que ajudam você a não cometer erros?		-0,523***	0,593***
Quem você acha que a ajudaria se um bom amigo seu tivesse sofrido um acidente de carro e estivesse hospitalizado em estado grave?		-0,556***	0,675**
Com quem você realmente pode contar para ajudá-lo (a) a ficar mais relaxado (a) quando você está sob pressão ou tenso (a)?			0,491*
Quem você acha que poderia ajudar se morresse um parente seu, muito próximo?		-0,501*	0,564***
Com quem você pode realmente contar para ajudá-lo (a) a sentir-se melhor quando você está deprimido (a)?			0,529***

Com quem você pode realmente contar para consolá-lo (a) quando está muito contrariado (a)?			0,500*
Com quem você pode realmente contar para ajudá-lo (a) a se sentir melhor quando você está muito irritado (a) e pronto (a) para ficar bravo (a) com qualquer coisa?			0,500*

Nota = *p<0,1; **p<0,01; ***p<0,05.

Fonte: elaborada pela autora

Ao correlacionar a escolarização das mães com a escala de Satisfação com o Suporte Social recebido, verificou-se que todos os itens apresentaram correlações estatisticamente significativas e positivas. Portanto, esses itens tiveram maiores médias indicadas pelas mães com um nível de escolaridade mais elevado.

Considerando a idade do filho das participantes e sua relação com a satisfação com o suporte social recebido tem-se que o item “Com quem você pode realmente contar quando você precisa de ajuda?” apresentou correlação estatisticamente negativa, ou seja, conforme a criança ficava mais velha, a ajuda diminuiu. Possivelmente porque quando pequenos, de modo geral, entende-se que as demandas por cuidados são maiores e também que os pais adquirem experiência nos cuidados ao longo do desenvolvimento dos filhos.

Ao relacionar os valores do Critério Brasil com a Escala de Satisfação com o Suporte Social recebido, considerando especificamente a satisfação com esse suporte, tem-se correlações estatisticamente negativas nos itens indicados na tabela, na relação entre as colunas Satisfação nos itens da Escala de Satisfação Parental e Critério Brasil.

As mães com maior escolaridade possivelmente possuem maior conhecimento de onde e como podem buscar por suportes sociais mais efetivos para auxiliar nas suas demandas. No entanto, pode-se supor que conforme a criança cresce, algumas demandas comportamentais podem aumentar, em decorrência do autismo e, por consequência, diminuir o suporte social que recebem. Também pode-se verificar que quanto maior o poder aquisitivo menor o suporte social recebido, possivelmente porque mães com maior renda podem ter outros suportes externos ao círculo de amigos e parentes.

A Tabela 5 mostra as correlações entre os fatores que compõem a Escala de Satisfação Parental com os itens da Escala de Suporte Social.

Tabela 5. Correlação entre os fatores que compõem a Escala de Satisfação Parental com a satisfação com o suporte recebido e a quantidade de pessoas suportivas nos itens da Escala de Suporte Social

FATORES DA ESCALA DE SATISFAÇÃO PARENTAL	ITENS DO SUPORTE SOCIAL - SATISFAÇÃO COM O SUPORTE	ITENS DO SUPORTE SOCIAL - QUANTIDADE DE PESSOAS SUPORTIVAS
Fator 1 - Prazeres da Parentalidade	Quem você sente que gosta de você verdadeira e profundamente? 0,621***	
Fator 2 - Fardos da Parentalidade		Quem ajuda você a sentir que você verdadeiramente tem algo positivo que pode ajudar os outros? -0,500* Com quem você pode realmente contar para distraí-lo (a) de suas preocupações quando você se sente estressado? -0,472*
Fator 3 - Importância da Parentalidade	Quem você sente que gosta de você verdadeira e profundamente? 0,598***	
Total da escala de Satisfação Parental		-0,545***

Nota = *p<0,1; **p<0,01; ***p<0,05

Após correlacionar os dados sociodemográficos com os dados das Escalas de Satisfação Parental e de Suporte Social, foram realizadas as correlações entre os itens que compõem as duas escalas. Sempre foi correlacionado cada item de uma escala com os fatores da outra escala. Quando correlacionado os fatores que compõem a Escala de Satisfação Parental e o valor total da Escala de Satisfação Parental com os itens da Escala de Suporte Social, verificou-se as correlações estatisticamente significativas indicadas na tabela acima.

De modo geral, tem-se que quanto maior for a importância da parentalidade e prazeres da parentalidade, maior o suporte social recebido. Possivelmente, as mães que contam com um suporte social maior que auxilie nas suas demandas conseguem ter mais tempo para desenvolver atividades para si e também para organizar as atividades e demandas que possuem na rotina diária, aspectos estes que favorecem a satisfação com a parentalidade.

A Tabela 6 mostra as correlações entre o Critério Brasil e a escolarização das mães.

Tabela 6. Correlação entre o Critério Brasil com a Escolarização das mães participantes da pesquisa

VARIÁVEIS	ESCOLARIZAÇÃO DAS PARTICIPANTES
Critério Brasil	-0,884****

Nota = ****p<0,001.

Fonte: Elaborada pela autora

Por fim, a escolarização das mães apresentou correlação estatisticamente significativa e negativa com o valor do Critério Brasil. Apesar da literatura da área normalmente apontar uma relação direta entre nível de escolaridade e poder aquisitivo:

[...] à escassez de recursos financeiros das famílias e ao seu baixo nível de instrução limita suas oportunidades de desenvolvimento [...] Do mesmo modo, o baixo nível de instrução dos pais interfere na sua capacidade para transmitir aos filhos os conhecimentos e as habilidades necessárias para a resolução de problemas. Ambas as dificuldades tendem a prejudicar a qualidade dos processos proximais estabelecidos entre pais e filhos, podendo levar à disfunção (CECCONELLO; KOLLER, 2003, p. 515).

Neste estudo verificou-se que as mães com maior escolaridade tinham menor poder aquisitivo. Pode ser que muitas mães pararam de trabalhar para poder cuidar dos seus filhos, em decorrência das demandas que a deficiência apresenta e da quantidade de serviços que precisam buscar. De fato, a literatura da área aponta que as mães normalmente abandonam seus empregos para cuidarem dos filhos com deficiência. Mesmo com maior escolaridade, a renda das mães é mais baixa, pois as mesmas não encontram-se no mercado de trabalho.

Considerações Finais

O estudo em questão, ao considerar a família e o ambiente de crianças com Autismo, assim como a influência dos suportes sociais e da satisfação parental no desenvolvimento e aprendizagem dessas crianças, teve como objetivos identificar os serviços de apoio e o suporte social que são oferecidos para essas famílias e o grau de satisfação parental das mães da pesquisa. Ademais, o estudo buscou relacionar tal satisfação e o suporte social com os dados sociodemográficos destas famílias.

Acerca da satisfação parental, as mães do presente estudo se sentiam satisfeitas com o papel materno, sendo que os momentos de interação entre mãe e filho foram as situações com maior satisfação apontadas. Sobre o suporte social, as mães demonstraram boa satisfação.

A correlação entre as variáveis do estudo mostrou que a idade das mães foi positivamente correlacionada com itens da satisfação parental, e a idade dos filhos

também foi positivamente correlacionada com os itens da satisfação parental e com as questões que envolviam a importância da parentalidade, mostrando que, quanto mais velhos os filhos, maior a satisfação das mães. A escolarização das mães foi positivamente correlacionada com itens do suporte social, tanto na média de satisfação como no número de pessoas suportivas.

Acerca do Critério Brasil, foi possível identificar que apresentou correlação positiva com alguns itens da escala de satisfação parental. Todavia, a escolarização das mães apresentou correlação negativa com o Critério Brasil, então, as mães com maior escolaridade apresentaram menor poder aquisitivo. Outro dado visível foi o de que as mães que possuíam uma rede de suporte maior e estável, também apresentaram maior satisfação parental.

Como conclusão que com o passar dos anos, as mães tornam-se mais propensas a ter um bom suporte social, aumentando a Satisfação Parental. Para a área da Educação Especial, este estudo teve relevância ao mostrar a importância do suporte social para as famílias de crianças com Autismo e como esse suporte afeta a dinâmica familiar e a satisfação parental. O presente estudo pode ser replicado com amostras ampliadas, diferentes faixas etárias e sem restrição de escolarização.

Referências

- AZEVEDO, T. L. **Características familiares:** comparação entre pais e mães de diferentes grupos de crianças com deficiência. 2018. 154 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.
- BARBOSA, M. A. M.; BALIEIRO, M. M. F. G; PETTENGILL, M. A. M. Cuidado centrado na família no contexto da criança com deficiência e sua família: uma análise reflexiva. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 194-199, 2012.
- BARBOSA, M. A. M.; PETTENGILL, M. A. M.; FARIAS, T. L.; LEMES, L. C. Cuidado da criança com deficiência: suporte social acessado pelas mães. **Revista Gaúcha**, Rio Grande do Sul, v. 3, n. 3, p. 406-412, 2009.
- BOING, C. L. **Significado do dinheiro nas relações familiares.** 2012. 34 f. Monografia (Terapia Relacional Sistêmica) - Familiare Instituto Sistêmico, Florianópolis, 2012.
- BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano:** tornando os seres humanos mais humanos. São Paulo: Artmed, 2011.
- BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. The ecology of developmental processes. *In:* DAMON, W. (Org.). **Handbook of child psychology**. New York, NY: John Wiley & Sons, 1998. V. 1. p. 993-1027.
- BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano:** experimentos

naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CECCONELLO, A. M.; KOLLER, S. H. Inserção ecológica na comunidade: uma proposta metodológica para o estudo de famílias em situação de risco. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 515-524, 2003.

CORREA, B.; SIMAS, F.; PORTES, J. R. M. Metas de socialização e estratégias de ação de mães de crianças com suspeita de transtorno do espectro autista. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Santa Maria, v. 24, n. 2, p. 293-308, 2018.

COSSIO, A. do P.; PEREIRA, A. P. da S.; RODRIGUEZ, R. de C. C. Benefícios e nível de participação na intervenção precoce: perspectivas de mães de crianças com perturbação do Espectro do Autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Santa Maria, v. 23, n. 4, p. 505-516, 2017.

COZBY, P. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

DESSEN, M. A.; CERQUEIRA-SILVA, S. **Famílias e crianças com deficiência: em busca de estratégias para promoção do desenvolvimento familiar**. In: BOLSANELLO, M. A. (Org.). **Atenção e estimulação precoce**. Curitiba: I Simpósio Nacional de Atenção e Estimulação Precoce, 2008. p. 39-57.

GOITEIN, P. C.; CIA, F. Interações familiares de crianças com necessidades educacionais especiais: revisão da literatura nacional. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 15, n. 1, p. 43-51, jan./jun. 2011.

HINTZ, H. C. Espaço relacional na família atual. In: CERVENY, C. M. O. (Org.). **Família em movimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

MARTINEZ, L. L. **O lugar do filho autista no desejo materno: impactos e possibilidades na intervenção clínica**. 2015. 82 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2015.

MATSUKURA, T. S.; MATURANO, E. M.; OISHI, J.; BORASCHE, G. Estresse e suporte social em mães de crianças com necessidades especiais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 13, n. 3, p. 415-428, set./dez. 2007.

NARVAZ, M. G.; KOLLER, S. H. O modelo bioecológico do desenvolvimento humano. Em: KOLLER, Sílvia Helena (Org.). **Ecologia do desenvolvimento humano: pesquisa e intervenção no Brasil**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SPINAZOLA, C. de C. **Crianças com deficiência física, síndrome de Down e autismo: análise de características familiares na visão materna**. 2016. 94 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

SPROVIERI, M. H.; ASSUMPTÃO JUNIOR, F. B. Dinâmica familiar de crianças autistas. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, São Paulo, v. 59, n. 2A, p. 230-237, 2001.